



Evaristo de Miranda

Engenheiro Agrônomo, tem mestrado e doutorado em ecologia pela Universidade de Montpellier (França). Com centenas de trabalhos publicados no Brasil e exterior, é autor de 45 livros, incluindo Tons de Verde (português, inglês e chinês). Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária desde 1980, participou e coordenou mais de 40 projetos de pesquisa e implantou e dirigiu três centros nacionais de pesquisa. Atualmente é chefe geral da Embrapa Territorial, em Campinas, SP.

O Natal das colheitas e do solstício

Neste 21 de dezembro, como sói acontecer todo ano, o sol atingirá seu maior distanciamento em relação ao Equador, em seu deslocamento aparente em direção ao Sul. Será o dia mais longo do ano e a noite mais curta. A festa do Natal está associada à data do solstício. E na agricultura brasileira, o solstício marca o tempo das colheitas.

Nesse dia de iluminação, no 21 de dezembro, o sol estaciona em seu aparente deslocamento para o Sul. Daí o termo solstício, sol estaciona. A partir do dia 22, o sol começará se deslocar em direção oposta, para o hemisfério Norte. É o começo do verão por aqui e do inverno por lá.

Em S. Paulo, no Norte do Paraná ou no Mato Grosso do Sul, nos dias 21 e 22, ao meio dia, será possível avistar o disco solar no fundo de um poço. Isso nunca ocorre em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Apenas na zona intertropical. Nesse horário, o sol atinge o centro, o ponto mais alto da abóboda celeste: o zênite, do árabe samt ar-ra's, caminho acima da cabeça. Postes, pessoas e casas não apresentam sombra ao meio dia. A ausência de sombras no solstício de verão sempre foi interpretada como sinal cósmico da vitória da luz sobre as trevas. É tempo de Iluminação.

A linha imaginária do Trópico de Capricórnio tem sua passagem sinalizada em diversas rodovias paulistas como a SP 70, a SP 75, a SP 255 e outras. A placa sinalizando esse local é grande e bem visível na Rodovia dos Bandeirantes (SP 348), na saída e chegada à Capital paulista. Poucos motoristas atentam para essas placas e entendem seu significado.

O solstício está associado ao Natal. De um lado, a Igreja nunca disse que Jesus nasceu no dia 24 de dezembro. Do outro, nunca houve dúvida que Ele nasceu um dia. Os cristãos queriam festejar essa Natividade. E a festejavam em diversas datas e regiões. A Igreja unificou e definiu uma data para celebrar o nascimento de Jesus, coerente com o calendário litúrgico e o

cosmos. A Igreja associou a data do Natal à do solstício, nove meses depois da festa da concepção de Maria (ou anunciação de Senhor), associada ao equinócio, em 25 de março.

Aqui no Brasil, e no hemisfério Sul, o solstício de verão marca o tempo das colheitas, da safra e da grande produção agropecuária. O país caminha para mais um recorde na produção de grãos, acima de 300 milhões de toneladas. Metade de soja! A agricultura segue os ciclos cósmicos e deles tira proveito. É um tempo de abundância, riqueza e partilha, animado pelo “espírito natalino”, independente de religião.

O solstício ilumina não apenas a Terra, o hemisfério Sul e o espaço em suas três dimensões. Ele ilumina também o tempo (chronos), essa quarta dimensão da existência e dos corações humanos. O solstício e o Natal anunciam a proximidade de um ano novo e da possibilidade, sempre renovada, para todos, de um novo Tempo (kairós).